

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

GÊNERO E VIOLÊNCIA SEXUAL: EMPODERAMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

GENDER AND SEXUAL VIOLENCE: EMPOWERMENTING STUDENTS IN FUNDAMENTAL EDUCATION

**Artiese Machado Madruga², Gabriele Strochain³, Raíssa Lenhardt⁴, Rubia Emmel⁵,
Alexandre José Krul⁶**

¹ O estudo apresentado trata-se de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito do projeto: "As concepções de Corpo, Gênero e Violência Sexual de Crianças e Adolescentes da Educação Básica: produzindo análises com licenciandos em Ciências Biológicas?".

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa, artiesemachodomadruga@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa, strochain.gabriele@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa, lenhardt21raissa@gmail.com

⁵ Professora Doutora da área de Pedagogia, no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa. Professora colaboradora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (UFFS). Orientadora, rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br

⁶ Professor Doutor da área de Filosofia, no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa. alexandre.krul@iffarroupilha.edu.br

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte da temática de gênero e violência sexual tendo como objetivo, analisar o empoderamento de estudantes do Ensino Fundamental perante esses temas. O gênero e a violência sexual, são temas que atualmente estão sendo amplamente debatidos em nossa sociedade. Diante da temática proposta, impõe-se questionar: Como as temáticas de gênero e violência sexual podem viabilizar o empoderamento dos estudantes de Ensino Fundamental? Sendo acreditamos que uma pesquisa sobre este tema pode contribuir trazendo conhecimentos. Considerando a necessidade de alertar e informar crianças e adolescentes sobre a realidade da violência sexual e violência de gênero na esfera nacional e regional.

Conforme os estudos de Florentino (2015), a violência sexual é caracterizada por quaisquer ações de interesse sexual de um ou mais adultos em relação a uma criança, ou adolescente, podendo ocorrer tanto dentro do ambiente familiar da vítima, quanto no âmbito extra familiar, relação entre pessoas que não possuem parentesco.

Dentre as autoras que apontam o abuso sexual como violência de gênero, destacamos as publicações de Araújo (2002) e Saffioti (2001). Esta literatura demonstra que o abuso sexual é frequentemente praticado sem o uso da força física e na maioria das vezes não deixa marcas visíveis, o que dificulta a sua comprovação, principalmente quando se trata de crianças pequenas. Um cuidadoso ritual de sedução é introduzido pelo abusador, dificultando à criança o reconhecimento da prática como abusiva. Por ser praticado predominantemente por membros da própria família, é muito frequente o uso da relação de confiança existente entre o adulto e a criança/adolescente, em favor do abusador.

Acredita-se que este tema é de grande relevância a formação inicial de professores, nos Cursos de Licenciatura e no caso desta investigação na Licenciatura em Ciências Biológicas. Considerando que

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

ao integrar-se às escolas para desenvolver práticas, estágios, ou mesmo exercer a docência; torna-se relevante o conhecimento sobre este tema e que seja abordado pelos futuros professores que tenham conhecimento e esclarecimento não somente sobre a sexualidade (tema que é parte dos conteúdos ensinados pela área de Ciências Naturais na Educação Básica), mas também sobre a temática da violência sexual e os estudos de identidade de gênero.

Palavras-chave: Abuso Sexual de menores; Ensino de Ciências; Educação Básica.

Keywords: Sexual abuse of minors; Science Education; Basic Education.

METODOLOGIA

Esta pesquisa em educação caracteriza-se em sua natureza pela abordagem qualitativa, na qual buscou-se aprofundar os conhecimentos sobre o empoderamento em gênero e violência sexual. A partir da leitura em pesquisas desta área, na investigação nas leis e nas políticas que ajudam a combater a violência sexual pode-se compreender seus conceitos. Em relação ao tipo de investigação trata-se de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, pois extraímos dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo.

Para a realização da pesquisa foram utilizados durante a intervenção, questionários com perguntas fechadas. Estas foram respondidas por todos os 223 estudantes em turmas de: 5º anos, 6º anos, 7º anos, 8º anos e 9º anos. A população de pesquisa foram os estudantes de turmas do Ensino Fundamental de seis escolas da Rede Pública, do município de Santa Rosa, totalizando em 223 alunos. Para esta pesquisa foi considerado os preceitos éticos e de direito, previstos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (12/12/2012), que regulamenta a pesquisa com seres humanos. De modo a garantir a autoria e, ao mesmo tempo, o sigilo, os nomes dos estudantes não foram citados.

Para análise dos dados o questionário (com 8 questões) foi dividido em categorias definidas a priori, sendo a análise de conteúdo, por categoria temática, seguindo as seguintes etapas descritas por Lüdke e André (1986), que enfatizam três etapas, a primeira etapa, a unidade de contexto sendo muito importante estudar o contexto em que determina uma unidade, a segunda etapa a análise em forma de registro, que podem ser os tipos de fonte de informação, os temas tratados, onde e quando ocorreram, e a terceira etapa. Ressalta-se a partir de Lüdke e André (1986), que a construção de categorias ou tipologias, que não é tarefa fácil, pois se modifica ao longo da pesquisa, originando novas concepções e conseqüentemente novos focos de interesse.

Neste recorte de pesquisa apresentamos as análises de 2 questões sobre a categoria empoderamento. Na tabulação os dados foram dispostos gráficos, para maior facilidade de representação e verificação das relações entre as respostas, feita eletronicamente, utilizando o armazenamento e análise estatística no programa Excel, considerando tratar-se de dados numerosos, para garantir a num espaço de tempo curto.

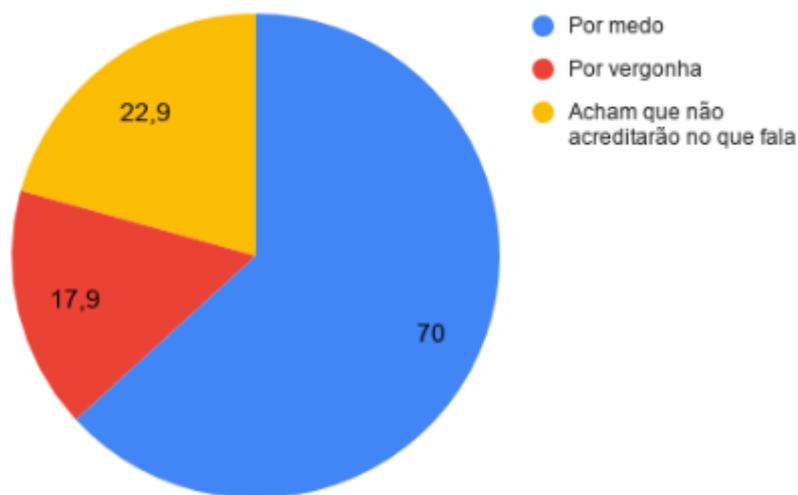
Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em torno da violência sexual de crianças e adolescentes iniciou-se no Brasil, a partir da segunda metade dos anos de 1980. Essa problemática começou a preocupar defensores de direitos humanos e trabalhadores na área de atenção à criança e ao adolescente. Segundo Lima e Deslandes (2011), a institucionalização do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), é constituído um novo paradigma de proteção integral, determinando o reconhecimento de crianças e adolescentes brasileiros enquanto sujeitos de direitos. Sabendo que a maioria dos casos de abuso sexual é em relação ao gênero feminino, é necessário, que mulheres sejam empoderadas, que elas tenham conhecimento e esclarecimentos para procurar ajuda e denunciar, que conheçam seus direitos.

Com a finalidade de compreender por que às crianças/ adolescentes não contam que elas têm sido abusadas, o Gráfico 1 apresenta às respostas dos estudantes, em relação à pergunta.

Gráfico 1. Porque as crianças/adolescentes não contam que eles têm sido abusados?



Fonte: Autores,2020

Nesta questão haviam três alternativas de respostas sendo que os estudantes poderiam marcar mais de uma alternativa. Em todas as turmas (6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano) pode-se perceber, que a grande maioria, (70% estudantes), acredita que o principal motivo que leva as crianças e adolescentes não contarem que tenham sido abusadas é o medo. De todos os alunos, 40,8% dos estudantes entenderam que, além do medo, a vergonha (17,9% dos estudantes) e o temor de que os familiares não acreditarão nela (22,9% dos estudantes), são fatores decisivos que levam as crianças/ adolescentes a não contarem que tenham sido abusadas. Entende-se através de Silva (2000), que após a criança ou o adolescente sofrer a violência sexual ela fica com inúmeros traumas sendo psicológicos e físicos. Assim elas criam um “muro” ao seu redor, evitando sair de casa, se priva de ter relações com outras pessoas, afastando-se de pessoas próximas, assumindo comportamentos que antes não faziam parte de sua personalidade.

Em relação a pergunta: Você denunciaria caso presenciasse uma cena de violência sexual? A maioria

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

94,2% dos estudantes, responderam que sim, fariam a denúncia caso presenciasse ato de violência sexual. Havendo também estudantes que marcaram mais de uma alternativa, sendo apenas 1,3% dos estudantes, que marcaram a alternativa “não”, não denunciariam caso presenciasse ato de violência sexual. Apenas 5,8% dos estudantes ficaram na dúvida se denunciariam ou não caso presenciassem uma cena de violência sexual.

Considerando que a maioria dos estudantes que responderam esse questionário são do gênero feminino (118) demonstra a capacidade de empoderamento, compreendendo que não há como tratar a violência sexual e a violência de gênero como algo desconexo das instituições da sociedade, sejam estas, por exemplo: a família e a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que através desta pesquisa foi possível abordar e compreender as relações entre as temáticas de gênero e violência sexual. Ainda, foi possível conhecer políticas públicas que envolvem gênero e violência sexual no âmbito social e educativo. Em vista dos argumentos apresentados acreditamos que esta pesquisa contribuiu para a compreensão e reflexão de identidade de gênero, violência sexual e para reforçar o empoderamento dos sujeitos: os estudantes; que obtiveram conhecimentos nesta prática por inúmeras fontes teóricas e legais.

Portanto, esta pesquisa nos levou a acreditar que é impossível descolar o gênero, a violência de gênero, a violência sexual, dos conteúdos de Ciências e Biologia, especificamente da sexualidade. Concluimos que, enquanto a escola está formando um estudante, ela também está formando sujeitos de linguagem, que são marcados por discursos e por relações de poder. Enquanto professores podemos agir de forma a minimizar os preconceitos e discriminações, empoderando os sujeitos estudantes através do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa pelo apoio no desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. Violência e abuso sexual na família. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 2, p. 3-11, jul./dez. 2002

BRASIL. Constituição. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF, 1990.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos: resolução 466/2012. Brasília (DF). 12p. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resoluções/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

FLORENTINO, B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139-144, mai./ago. 2015.

LIMA, J.; DESLANDES, S. A notificação compulsória do abuso sexual contra crianças e adolescentes: uma comparação entre os dispositivos americanos e brasileiros. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v. 15, n. 38, p. 1-13, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SAFFIOTI, H. A síndrome do pequeno poder. in: AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. (org). **Crianças Vitimizadas: a síndrome do pequeno poder**. São Paulo: Iglu, 2007.

SILVA, I. R. **Abuso e trauma**. São Paulo: Vetor, 2000.

Parecer CEUA: 84431118200005350